

Equívocos reduzem vantagem de Lula

A pequena margem de votos com que Lula tende a passar ao segundo turno pode ser atribuída a equívocos na formulação e na execução da campanha. Incentivado pelas vitórias de candidatos petistas nas eleições municipais do ano passado — sobretudo Luiza Erundina, em São Paulo, e Olívio Dutra, em Porto Alegre — o PT aumentou o ímpeto com que concorreria ao Palácio do Planalto.

Mas se o fôlego inicial parecia suficiente para sustentar os primeiros passos rumo ao Planalto, logo revelou-se também um considerável fator de vulnerabilidade, uma vez que o partido, notório por acionar estilingues, passara a se abrigar sob precários telhados de vidro. Os adversários, que já não poupavam os petistas por razões programáticas, passaram a ter mais pretextos para tentar barrar a ascensão de Lula ao status de candidato a Presidente.

O paradigma do desastre da administração petista, a ex-Prefeita de Fortaleza Maria Luiza Fontenele, foi logo substituído pelo desgaste decorrente da inabilidade de alguns Prefeitos do PT para gerenciar a herança de seus antecessores. Os desmandos de Maria Luiza eram de pouca monta, em comparação com os dividendos que os adversários do partido poderiam extrair de eventuais insucessos de Luiza Erundina.

Acossado, o partido não soube ad-

ministrar a defesa contra o fogo cruzado. Desde o grevismo de março-abril deste ano — insuflado pela CUT — até o bate-boca com oponentes, já na campanha, o partido trançou as pernas. A despeito da bandeira de grande apelo para a maioria dos eleitores — distribuição de renda — com a onda de greves, correu o risco de ser responsabilizado pela volta das tropas às ruas muito antes do Sete de Setembro.

Contudo, o partido centrou a campanha em poucas propostas de impacto e soube tirar proveito dos dez minutos diários no horário gratuito. Nos debates, Lula teve a cautela de não ingressar na ciranda de acusações, muito explorada pelos adversários.

Batido no reduto sulista de Brizola, superado na Capital paulista por Covas e Maluf, o candidato petista pôde no entanto colher expressiva votação em importantes colégios eleitorais. No Nordeste, segunda maior concentração de eleitores do País, a declaração de voto feita à última hora por Arraes, os préstimos das comunidades de base e o cutismo baiano, renderam-lhe 21% dos votos. No Norte e no Centro-Oeste, o apoio de parte da Igreja também foi decisivo para que atingisse, respectivamente, 19% e 17% da votação. E naturalmente no ABC o candidato-operário teve 38%.